



CENTRO DE COMPETÊNCIAS DA AGRICULTURA BIOLÓGICA E DOS PRODUTOS NO MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO

Protocolo de cooperação

Homologo

P^o lo Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural

Amândio Torres

Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural

1. ENQUADRAMENTO

A Agricultura no Modo de Produção Biológica afigura-se como uma oportunidade para a economia portuguesa sobretudo nas regiões rurais mais desfavorecidas. Através deste sistema conseguem-se obter produtos altamente diferenciados com valor acrescentado, que têm ganho cada vez mais lugar na preferência dos consumidores.

Importa realçar que este sistema de Agricultura aplica métodos e práticas que respeitam o ambiente e a paisagem e que se desenvolvem em regiões com condições edafoclimáticas naturais, promovendo o equilíbrio natural dos ecossistemas.

Ademais o sector enquadra-se na atual estratégia da Política Agrícola europeia com reflexos na Política Agrícola nacional através da recente criação de um Grupo de Trabalho para avaliar, preparar e apresentar uma Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica, bem como nos apoios financeiros ao nível do Programa de Desenvolvimento Rural.

Neste sentido a Agricultura Biológica assume-se hoje como um dos instrumentos para um desenvolvimento rural sustentável. Como tal, na última década o número de produtores certificados no Modo Biológico e a superfície agrícola destinada à Produção Biológica têm crescido a um ritmo acelerado. Na Europa, a cada ano, 500 000 hectares de terrenos agrícolas convertem-se em terrenos de Produção Biológica. No período 2000-2012, a superfície de Produção Biológica total aumentou, em média, 6,7 % por ano, para atingir cerca de 9,6 milhões de hectares, o que corresponde a 5,4 % da superfície agrícola total utilizada na União Europeia (EU), a Produção Aquícola Biológica também está a crescer rapidamente, na sequência da introdução de regras da UE em 2009, segundo dados do Instituto de Investigação em Agricultura Biológica (FiBL).

Relativamente aos mercados e de acordo com a mesma fonte o mercado de produtos Biológicos da UE está a ser impulsionado por um aumento constante da procura, tendo-se desenvolvido significativamente (19,7 mil milhões de EUR, com uma taxa de crescimento de 9% em 2011). Fonte: FiBL

Em Portugal o número de produtores a operar no Modo Biológico cresceu de 234 para cerca de 6000 entre 1994 e 2011, sendo que de acordo com dados de 2011 do Ministério da Agricultura, existiam mais de 210 mil hectares de explorações agrícolas e o volume de negócios do setor rondava já os 20 milhões de euros por ano.

Os dados mais recentes da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), mostram que, entre 2013 e 2014, o número de agricultores registados aumentou 9% e a terra usada para produzir cresceu 8%, atingindo os 212.345 hectares, e em 2015 Portugal apresentava 280.191 hectares em plena produção, com 3.837 de operadores notificados.

Neste contexto o Alentejo é a região do país com mais Produção Biológica, tanto em número de produtores como de área explorada, seguida das regiões agrárias da Beira Interior e do Ribatejo Oeste.

Na última década tem-se verificado uma dinâmica particularmente interessante, não só ao nível da instalação de culturas tradicionais, bem como de culturas que se converteram

para o Modo Biológico com destaque para o olival, a vinha, as culturas arvenses, as pastagens e a produção animal, mas também pela instalação de jovens agricultores e novos empreendedores cuja aposta no Modo Biológico é inequívoca. Para o efeito várias culturas emergentes como sendo as plantas aromáticas, o medronho, o figo-da-índia, a apicultura e os frutos secos têm vindo a assumir-se como culturas importantes para a economia regional.

Face a esta realidade e tendo em vista o acesso a mercados sobretudo ao nível da internacionalização, vários produtores nos últimos anos tem vindo a participar de forma organizada na *BioFach*, a maior Feira Internacional de Agricultura Biológica do mundo que se realiza em Nuremberga na Alemanha, tendo igualmente participado com os referidos produtos na *Terra Madre Salone del Gusto*, em Turim na Itália. Estas participações permitiram conhecer o mercado mundial da Agricultura Biológica, tendo-se constituído como verdadeiras oportunidades de negócio. Contudo, por parte dos produtores, existe ainda uma forte necessidade de conhecimento quanto aos mercados potenciais e à forma de poder chegar até eles.

A Agricultura Biológica em Portugal está a ganhar cada vez mais notoriedade e este sistema de Agricultura tornou-se altamente especializado, o que requer formação profissional adequada, conhecimentos e tecnologias específicas, bem como investigação conducente à inovação de processos e de produtos. Estas necessidades terão de ser imperativamente abordadas e superadas tendo em vista tornar este sector cada vez mais forte a nível económico.

Face ao exposto, o desafio global que se apresenta ao Modo Biológico passa por garantir um crescimento constante da oferta e da procura, mantendo a confiança dos consumidores. É, por isso, determinante garantir valor acrescentando a este sistema por via da investigação e da inovação ao nível da produção, da transformação e da comercialização, aproximando os vários atores nas diferentes cadeias.

2. VISÃO

Desenvolver o setor da Agricultura Biológica em Portugal como um setor inovador, competitivo e com níveis de excelência e de referência mundial.

3. MISSÃO

O CCBIO terá como missão promover o desenvolvimento sustentável e competitivo no sector nos domínios técnico-científico, ambiental, socioeconómico e formativo.

4. MEMBROS DO CENTRO DE COMPETÊNCIAS:

Parceiros que já aderiram ao CCBIO:

Câmara Municipal de Serpa;

Câmara Municipal de Barrancos;

Câmara Municipal de Beja;

Câmara Municipal de Castelo Branco;

Câmara Municipal de Évora;

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova;

Câmara Municipal de Mértola;

Câmara Municipal de Moura;

Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo;

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária;

Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural;

Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo, Beja;

Centro de Apoio Tecnológico Agro Alimentar de Castelo Branco;

Universidade Europeia, Lisboa;

Instituto Politécnico de Beja;

Instituto Politécnico de Bragança;

Instituto Politécnico de Castelo Branco;

Instituto Politécnico de Coimbra;

Universidade do Algarve;

Universidade de Évora;

AGROBIO - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica, Lisboa;

Associação Rota do Guadiana, ADI, Serpa;

Associação In Loco, São Brás de Alportel;

LEADER OESTE - Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste, Cadaval;

Associação das Terras e das Gentes da Dieta Mediterrânica, Loulé;

Associação de Defesa do Património de Mértola;

ALMABIO - Cooperativa Agrícola de Produtores Bio do Alentejo, CRL, Serpa;

Associação de Apicultores do Parque Natural do Vale do Guadiana, Mértola;

Associação de Produtores do Concelho de Serpa;

Risca Grande, Lda, Serpa;
Empresa de Desenvolvimento e de Infra-estruturas do Alqueva, Beja;
EcoSapiens, Lisboa;
Sementes vivas, Idanha-a-Nova;
Sociedade Agrícola Herdade de Carvalhoso, Coruche;
Herdade do Freixo do Meio, Montemor-o-Novo.

Ao CCBIO poderão juntar-se outros membros, mediante a aprovação do consórcio.

5. OBJETIVOS

5.1. - OBJETIVOS GERAIS

Constituem objetivos gerais do CCBIO:

- Promover sinergias entre as várias entidades do setor;
- Promover investigação que suprima as lacunas técnicas da Produção Biológica através da
- investigação, desenvolvimento de novas tecnologias e de inovação;
- Promover a divulgação de informação sobre a produção, transformação, o mercado e o comércio de produtos Biológicos.

5.2. - OBJETIVOS ESPECIFICOS

Constituem objetivos específicos do CCBIO:

- Contribuir para o desenvolvimento rural nas regiões desfavorecidas, nomeadamente das produtoras de produtos Biológicos;
- Analisar os constrangimentos e as necessidades dos agentes económicos;
- Ligar os agentes económicos e os negócios a entidades internacionais que possam alavancar o desenvolvimento nacional em áreas estratégicas;
- Fomentar Grupos Operacionais no âmbito da Agricultura Biológica;
- Criar uma agenda nacional de investigação;
- Promover tecnologias agrícolas inovadoras;

- Promover estudos de mercado regional, nacional, comunitário e internacional para os produtos de Agricultura Biológica;
- Definir métodos inovadores para a gestão de pragas, doenças e ervas daninhas;
- Definir métodos para aumentar a eficiência no consumo energético;
- Desenvolver ingredientes e técnicas compatíveis com a transformação de produtos alimentares de origem biológica;
- Contribuir para reduzir os custos dos fatores de produção;
- Promover a transferência de conhecimentos e tecnologias para as empresas;
- Prestar serviços de valor acrescentado, nomeadamente a organização de congressos, seminários, colóquios, reforço da competência dos quadros dos agentes económicos etc.;
- Promover e melhorar a produtividade e os circuitos de comercialização a nível nacional e internacional;
- Criar uma estratégia e uma política de promoção comercial, que passe por ações de divulgação e sensibilização aos consumidores com o objetivo de aumentar o consumo de produtos produzidos em Modo Biológico;
- Promover a comercialização dos produtos, em particular para nichos de mercado emergentes, mas já de forte potencial;
- Fomentar a internacionalização.

6. ORGÂNICA E FUNCIONAMENTO

A Assembleia Geral (AG) do Centro de Competências da Agricultura Biológica e dos Produtos no Modo de Produção Biológico será formada pelo conjunto de todos os parceiros. A AG designará o Conselho Executivo (CE), constituído por 5 elementos representantes de cada uma das áreas (investigação, produção, indústria, administração local e associação de desenvolvimento local), com mandatos de 3 anos, renováveis.

O CE será responsável pela apresentação dos Planos anuais e plurianuais de atividades e respetivos orçamentos, com ciclos de avaliação de 2 anos.

O CE elegerá, um Coordenador de entre os seus membros, com mandato de 3 anos, renovável. O Coordenador terá como funções orientar e gerir a ação técnica e operacional do Centro de Competências, apresentar propostas de atividades e orçamentos.

As entidades signatárias comprometem-se a, num prazo de 60 dias, formalizar um Plano de Ação que concretize o modelo de funcionamento e de compromissos a adotar entre as partes. A proposta do Plano de Ação será apresentada por um grupo de cinco entidades, com a seguinte constituição:

- Um representante da administração local;
- Um representante das Instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional;
- Um representante da produção;
- Um representante da indústria;
- Um representante das associações de desenvolvimento local.

7. RECURSOS

Considerando que o CCBIO terá uma estrutura de funcionamento em rede, serão utilizados os seguintes recursos:

- Os recursos humanos e materiais serão afetos ao CCBIO pelos parceiros, em apoio ao seu funcionamento, sendo a afetação formalizada através de memorandos de entendimento e/ou protocolos de cooperação entre as várias entidades e o Centro de Competências;
- Financiamento autónomo por parte dos Membros, bem como da adesão a projetos com financiamento a nível nacional ou comunitário, no âmbito do quadro comunitário “Portugal 2020”;
- Outros a Identificar.

8. LOCALIZAÇÃO

O CCBIO será sediado em Serpa, no Centro de Apoio ao Desenvolvimento Económico de Serpa, em termos e condições a definir posteriormente.

As áreas específicas, nomeadamente a investigação, a experimentação e o desenvolvimento tecnológico deverão ser implementadas nos locais mais adequados para o efeito.

Assinado em Serpa, no dia 25 de fevereiro de 2017

Câmara Municipal de Serpa
(CMS)

(Tomé Pires)

Câmara Municipal de
Castelo Branco (CMCB)

(Luís Correia)

Câmara Municipal de
Mértola (CMM)

(Jorge Rosa)

Câmara Municipal de
Barrancos (CMB)

(António Tereno)

Câmara Municipal de Évora
(CME)

(Carlos Sá)

Câmara Municipal de Moura
(CMMR)

(Santiago Macias)

Câmara Municipal de Beja
(CMB)

(João Rocha)

Câmara Municipal de
Idanha-a-Nova (CMIA)

(Armindo Jacinto)

Comunidade Intermunicipal
do Baixo Alentejo (CIMBAL)

(João Rocha)

Instituto Nacional de
Investigação Agrária e
Veterinária (INIAV, I.P.)

(Nuno Canada)

Direcção-geral de
Agricultura e
desenvolvimento Rural

(Pedro Teixeira)

Centro Tecnológico e
Agroalimentar do Alentejo
(CEBAL)

(João Baptista)

Centro de Apoio Tecnológico
e Agroalimentar de Castelo
Branco (CATAA)

(João Carvalhinho)

Universidade Europeia
(UEur)

(Estibaliz Barranco)

Instituto Politécnico de Beja
(IPB)

(Vito Carioca)

Instituto Politécnico de
Bragança (IPB)

(João Teixeira)

Universidade do Algarve
(UAlg)

(António Branco)

Instituto Politécnico de
Castelo Branco (IPCB)

(Carlos Maia)

Universidade de Évora
(UE)

(Ana Freitas)

Instituto Politécnico de
Coimbra (IPC)

(Rui Antunes)

Associação Portuguesa de
Agricultura Biológico
(AGROBIO)

(Jaime Ferreira)

Associação Rota do
Guadiana, ADI (ARG)

Associação In Loco (AIL)

Associação para o
Desenvolvimento e
Promoção Rural do Oeste,
(LEADER OESTE)

(David Machado)

(Nelson Dias)

(António Gomes)

Associação das Terras e das
Gentes da Dieta
Mediterrânica (ATGDM)

Associação de Defesa do
Património de Mértola
(ADPM)

ALMABIO - Cooperativa dos
Produtores Bio do Alentejo,
CRL (ALMABIO)

(Otília Eusébio)

(Jorge Revez)

(Fátima Jacinto)

Associação de Apicultores
do Parque Natural do Vale
do Guadiana (APIGUADIANA)

Associação de Produtores do
Concelho de Serpa
(APROSERPA)

Risca Grande, LDA

(Paulo Silva)

(José Brito)

(Andreas Kurt)

Empresa de
Desenvolvimento Infra-
estruturas de Alqueva
(EDIA)

Ecosapiens

Sementes Vivas

(José Salema)

(Manuela Sousa)

(Stefan Doeblin)

Sociedade Agrícola Herdade
do Carvalho

Herdade do Freixo do Meio

(Joaquim Grilo)

(Alfredo Cunhal)